

**Concurso especial de acesso aos cursos de licenciatura da ESCS para Titulares  
de Diploma de Especialização Tecnológica**

**Prova-Modelo de Português**

Duração: 120 minutos.

Prova sem consulta.

No final da prova deverá devolver o enunciado.

Um dos principais fatores de ponderação na classificação das suas respostas é a respetiva adequação às normas gramaticais da língua portuguesa (ortografia, pontuação, construção frásica, propriedade vocabular). Redija-as, portanto, de forma cuidada.

Nome \_\_\_\_\_

I

[8 valores]

Leia atentamente o seguinte excerto de *Memorial do Convento*, de José Saramago, e responda às perguntas. Use palavras suas.

Dizem que o reino anda mal governado, que nele está de menos a justiça, e não reparam que ela está como deve estar, com sua venda nos olhos, sua balança e sua espada, que mais queríamos nós, era o que faltava, sermos os tecelões da faixa, os aferidores dos pesos e os alfagemes do cutelo, constantemente remendando os buracos, restituindo as quebras, amolando os fios, e enfim perguntando ao justicado se vai contente com a justiça que se lhe faz, ganhado ou perdido o pleito. Dos julgamentos do Santo Ofício não se fala aqui, que esse tem bem abertos os olhos, em vez de balança um ramo de oliveira, e uma espada afiada onde a outra é romba e com bocas. Há quem julgue que o raminho é oferta de paz, quando está muito patente que se trata do primeiro graveto da futura pilha de lenha, ou te corto, ou te queimo, por isso é que, havendo que faltar à lei, mais vale apunhalar a mulher, por suspeita de infidelidade, que não honrar os

5

10

fiéis defuntos, a questão é ter padrinhos que desculpem o homicídio e mil cruzados para pôr na balança, nem é para outra coisa que a justiça a leva na mão. Castiguem-se lá os negros e os vilões para que não se perca o valor do exemplo, mas honre-se a gente de bem e de bens, não lhe exigindo que pague as dívidas contraídas, que renuncie à vingança, que emende o ódio, e, correndo os pleitos, por não se poderem evitar de todo, venham a rabulice, a trapaça, a apelação, a praxe, os ambages, para que vença tarde quem por justa justiça deveria vencer cedo, para que tarde perca quem deveria perder logo. É que, entretanto, vão-se mungindo as tetas do bom leite que é o dinheiro, requeijão precioso, supremo queijo, manjar de meirinho e solicitador, de advogado e inquiridor, de testemunha e julgador, se falta algum é porque o esqueceu o padre António Vieira e agora não lembra.

Estas são as justiças visíveis. Das invisíveis, o menos que se poderia dizer é que são cegas e desastradas, como ficou definitivamente demonstrado naufragando o barco em que vinham de caçar na outra banda do Tejo o infante D. Francisco e o infante D. Miguel, ambos manos de el-rei, deu-lhes uma rajada de vento sem avisar e virou-lhes a vela, caso foi ele que morreu afogado D. Miguel e se salvou D. Francisco, quando honrada justiça seria o contrário, conhecidas como são as maldades deste, desencaminhar a rainha, cobiçar o trono de el-rei, dar tiros em marinheiros, ao passo que do outro não constam, ou são de somenos. Porém, não devemos julgar com leviandade, quem sabe se não se arrependeu já D. Francisco, quem sabe se não pagou D. Miguel com a vida ter andado a cornear o mestre da barca ou a enganar-lhe a filha, a história das famílias reais está cheia destas ações.

1. Como interpreta, no contexto em que ele surge, o passo «era o que faltava, sermos os tecelões da faixa, os aferidores dos pesos e os alfagemes do cutelo» (linha 3)? [2 valores]

2. Explique o passo «Dos julgamentos do Santo Ofício não se fala aqui, que esse tem bem abertos os olhos, em vez de balança um ramo de oliveira, e uma espada afiada onde a outra é romba e com bocas» (linhas 6-7), tendo em consideração o contexto que

o precede. Explícite a ambiguidade da referência ao «ramo de oliveira», reportando-se também ao contexto posterior. [2 valores]

3. Nos dois parágrafos são abordados conceitos distintos da justiça. Distinga-os e caracterize-os brevemente, de acordo com a visão que deles nos propõe o texto. Escreva entre 100 e 150 palavras. [4 valores]

## II

[4,5 valores]

Considere o seguinte excerto de uma crónica de Ricardo Araújo Pereira, publicada em *Reaccionário com Dois Cês*:

Allison Silverman, guionista do programa *The Daily Show*, escreveu uma vez um artigo para a revista *Slate* em que identificava os cinco tipos de piadas que não entravam no programa de Jon Stewart. Um deles era este: piadas que recebem um aplauso em vez de uma gargalhada. Qualquer pessoa recebe palmas se subir a um palco e disser: «Isto é tudo uma cambada de bandidos.» Fazer rir é mais difícil.

Em 2007, a Fox News exibiu um programa de sátira política inclinado ideologicamente para a direita, para combater o *The Daily Show*. Chamava-se *The 1/2 Hour News Hour*. Durou apenas 17 episódios, por uma razão bastante prosaica: não tinha graça. É o que costuma acontecer quando quem pretende fazer sátira política dá mais atenção à política do que à sátira. O negócio dos humoristas é o riso.

1. Identifique a função sintática do segmento «guionista do programa *The Daily Show*» (linha 1). [0,75 valores]

2. Classifique a oração «que não entravam no programa de Jon Stewart» (linhas 2-3). [0,75 valores]

3. Classifique a forma verbal «subir» quanto ao tempo e ao modo (linha 4). [0,75 valores]

4. Na frase «Fazer rir é mais difícil», identifique o sujeito da forma verbal «é» (linha 5). [0,75 valores]

5. Na linha 9, classifique a oração introduzida pelo pronome «quem». [0,75 valores]

6. Identifique o sujeito da forma verbal «dá» (linha 9). [0,75 valores]

**III**  
[7,5 valores]

Leia o seguinte excerto de uma entrevista de Umberto Eco à revista brasileira *Época* (30-12-2011). Desenvolva a problematização das questões nele enunciadas e articule-as com a sua visão daquilo que entende ser o papel da Internet na obtenção de informação e de conhecimento, num texto expositivo-argumentativo que deverá ter entre 250 e 300 palavras. Indique o número de palavras que utilizou.

Nota: texto adaptado ao português de Portugal.

**ÉPOCA – [...] o senhor ainda vê a Internet como um perigo para o saber?**

**Eco** - A Internet não seleciona a informação. Há de tudo por lá. A Wikipédia presta um mau serviço ao internauta. Há dias publicaram boatos a meu respeito, e tive de intervir e corrigir os erros e absurdos. A Internet ainda é um mundo selvagem e perigoso. Tudo ali surge sem hierarquia. A imensa quantidade de coisas que circula é pior que a falta de informação. O excesso de informação provoca a amnésia. Demasiada informação faz mal. Quando não nos lembramos do que aprendemos, ficamos parecidos com animais. Conhecer é cortar, é selecionar. Tomemos como exemplo o ditador e líder romano Júlio César e a forma como os historiadores antigos falaram dele. Todos dizem que foi importante porque alterou a História. Os cronistas romanos só se referem à sua mulher, Calpúrnia, porque ela esteve ao lado de César. Nada se sabe sobre a viuvez de Calpúrnia. Se costurou, se se dedicou à educação, seja lá o que for. Hoje, na Internet, Júlio César e Calpúrnia têm a mesma importância. Ora isso não é conhecimento.

**ÉPOCA - Mas o conhecimento está a tornar-se cada vez mais acessível através dos computadores e da Internet. Não acha que o acesso a bancos de dados de universidades e instituições confiáveis está a alterar a nossa noção de cultura?**

**Eco** - Sim, é verdade. Se você souber quais são os *sites* e as bases de dados fiáveis, então tem acesso ao conhecimento. Mas repare: você e eu somos ricos em conhecimento. Podemos aproveitar melhor a Internet do que aquele pobre homem que está a comprar salame na feira ali à frente. Nesse sentido, a televisão era útil para o ignorante, porque selecionava a informação de que ele poderia precisar, ainda que fosse informação idiota. A Internet é perigosa para o ignorante porque não filtra nada. Ela só é boa para quem já conhece – e sabe onde está o conhecimento. A longo prazo, o resultado pedagógico será dramático.

